



O F A R O L

P A U L I S T A N O.

153



*La liberté est une enclume qui userà tous les
marteaux.*

QUARTA FEIRA 22 DE AGOSTO.

O Farol váe soffrer d'aqui em diante não pequena alteração com a mudança de Redactor. O nosso estimavel patricio, que unicamente movido por seus sentimentos constitucionaes, e por zelo da prosperidade pública s'encarregára de tão laboriosa tarefa desde o n.º 12, enfermou gravemente, e de certo só um tal embaraço poderia arrancar-lhe da mão a penna que tão utilmente tem empregado. Entretanto nós não presumindo coisa alguma de nossas luzes, mas desejando rivalizar em patriotismo com o nosso benemerito antecessor julgamos que mais conviria continuar com a publicação da folha, bem que não tão dignamente, do que interrompê-la: e por isso encetamos a espinhosa carreira de redactor, resolidos a seguir o mais possível a louvavel marcha adoptada pelos que nós precederão. Oxalá que o público fazendo justiça aos nossos esforços obtenha aquellas vantagens que se colhem da leitura de um periodico escripto com ingenuidade e decencia.

Continuado da pag 114 do N.º 36.

Alem d'isto a lei protege os empregados públicos contra a calunnia. A accusação, quando falsa, é um delicto; o accusador atrevido deve soffrer um castigo, e este deve ser ainda mais severo quando o crime seja commettido de má fe:

d'esta sorte o governo adquire um maior grão de força sempre que se punem as imputações injustamente feitas aos empregados publicos.

É tão proficuo o uso de pesquisar severamente a conducta do homem publico, quanto é nociva a propensão servil de elogiar-o sem motivo, presumir sempre bem d'elle, e disfarçar ou omittir inteiramente as suas faltas; porque assim se vai desvairando o empregado de toda a responsabilidade, attraíndo sobre si um respeito so bem merecido quando elle tem cumprido os seus devêres.

Se passarmos da theoria á practica, se lançarmos um golpe de vista sobre a Inglaterra, ali veremos os resultados de uma censura regular, duradoira, e constitucional. Os mais zelosos defensores do governo nenhum eserupulo tem em mostrar a opposição do Parlamento como uma mola tão necessaria na administração publica assim como o é a pendula em um relógio: mas pode por ventura operar esta opposição sem que ao mesmo tempo se menospreze os que governão, pateenteando-se aos olhos do publico todos os seus erros suppostos ou verdadeiros, censurando-se-lhes toda a sua conducta? Sendo assim parece que a opposição não tem outro designio senão o de desacreditar o governo, quando ao contrario o aítista nunca faria uma pendula com o intento de que esta desorganizasse o relógio.

MUTILADA

Na Inglaterra a obediência é independente da estima para com os encarregados da administração publica, isto é, inteiramente separada das opiniões politicas e dos partidos; e tanto é mais completa esta independência quanto é segura a estabilidade do governo, porque na divergencia de ideas tudo se reúne para a manutenção das leis.

Eis uma das maiores vantagens da Constituição Inglesa a qual se não pode encarar debaixo de um ponto de vista mais interessante. A monarchia é ali muito mais independente do que em outro qualquer Estado das qualidades pessoas da monarchia, e da estima que elle goza no espirito publico; porque está collocado no interior do systema politico como para prevenir os abusos do poder, e assim há pouco a temer dos vicios pessoas da monarchia. O poder que elle tem para fazer mal é quasi nenhum; e assim vê-se muitas vezes o Rei exposto a livres censuras e ainda á satyra a mais atrevida sem que a Realeza ou o poder Real soffra a menor quebra.

É bem sabido que a representação nacional na Inglaterra tem sido muitas vezes atacada. A Camara dos Communs nunca hesita em receber petições em que se exige a reforma Parlamentaria, e d'este modo a Camara obra com sabêr, por quanto pareceria temer a opinião publica desde que recusasse taes petições.

Estas petições nada tem de perigosas. Dizem que ellas tendem a degradar a Camara dos Communs da estima publica. Mas se as materias que taes petições contem são bem fundadas, se a Camara dos Communs é muito dependente para com o governo, e muito independente em relação ao povo, ou se unicamente tem muita tendencia para este estado, a mudança exigida com o nome de reforma não pode deixar de ser justa, e então como se poderia promovê-la sem que se desacreditasse o actual systema das eleições? Porém se ao contrario o publico conhece mais inconvenientes do que vantagens na reforma, e se a Camara dos Communs é popular, ou em uma palavra se ella possui a confiança da Nação então aquellas petições caem por si mesmas, e a mais livre censura nenhum mal lhe faz, produzindo antes muito bons effectos, conservando à esta Assembléa a

convicção de sua responsabilidade e dos seus deveres.

Ha em todas as classes, e mormente nas superiores pessoas que não desaprovando inteiramente a censura a condemnão quasi sempre nos casos particulares, dizendo que os escriptores dirigem os seus ataques com muita energia e acrimonia, que mais serve a irritar o publico do que a esclarecel-o, não cessando de chamar que este modo não só é indecoroso como imprudente, e que so tende a desgostar aquelles, cujo affecto se devia conciliar.

Aqui temos nós uma exprobração da qual muy poucas vezes se livrao os escriptores publicos: convimos que ellas são muitas vezes bem merecidas; e d'aqui se vê quanto é ardua a tarefa de censor publico quando ella é preenchida com zelo e sinceridade.

Por mais decentes que sejam os termos com que se publiquem os abusos, existe sempre o clamor d'aquelles que dão causa á censura; e nem se diga que é possível marcar um estilo com que ferindo-se o amor proprio ou interesse de qualquer se possa ficar izento do seu odio; porque a causa do clamor está menos na forma do que na substancia. Se a politica e moderação do escriptor, são capazes de produzir um melhor resultado, esta mesma politica, esta mesma moderação feriria ainda mais a sensibilidade d'aquelle a quem se censura. O tom injurioso só deshonorra ao que d'elle se serve. É sempre mais incommodo ser censurado por pessoas decentes e comedidas, do que por inimigos grosseiros, cujas exprobrações se enfraquecem muito pela violencia e exageração.

De mais quando é mister a opinião pública para influir sobre o governo para vencer uma opposição d'interesse, sente-se então a necessidade de usar de uma linguagem adaptada ao povo. Uma simples exposição do abuso, um argumento frio e abstracto nada produzirão no espirito da publico; é preciso que as expressões sejam um tanto fortes para despertar; é mister sair das ideas geraes que pouco influem, e sim tornal-as sensiveis pelas applicações pessoas. Ora logo que o escriptor se entrega a esta eloquencia persuaziva, logo que censura os abusos nas mesmas pessoas que os praticão não pode deixar de ser exprobrado de atrevido e violento. E

MUTILADA

perigoso este passo: o zelo contra as precauções pode suppôr-se desafeição aos que as commettem; mas há taes caracteres por onde facilmente se podem distinguir estes diversos sentimentos.

Casos ha em que so basta a simples linguagem da razão, e são aquelles em que nenhum interesse resulta de combatel-os; mas quando se tracta de reformar grandes abusos, ha logo uma multidão de interesses oppostos, ou para dizer melhor os encarregados do governo tem sempre grandes vantagens em conservar estes abusos. Todo o projecto de reforma encontra um abstraculo na sua indolencia; elles temem maiores occupaçoens ou trabalhos de uma nova forma que os obriga a sair de antigos usos. Um outro obstaculo s'encontra no ciúme do poder e no orgulho dos empregados; desprezão-se de receber conselhos, e nunca gostão de medidas que não sejam suas; porque se ellas tem bom resultado a gloria nunca lhes pertence, é siner para aquelles, cuja reputação apparece á custa da d'ellos.

Taes são os escolhos que se encontram na penivel carreira de escriptor publico: é mister que elle os conheça para evital-os, mas é preciso também que o publico os aprecie, e saiba qual o reconhecimento que merece aquelle que para bem da Patria se entrega a tão rude como perigosa tarefa.

*Do laço que armam os principios de escriptura
vide: aos que n'elles firmam a sua confiança,
e do perigo visível de um poder illimitado.*

Os tyrannos e os oppressores nada ganham por essa doutrina de obediencia cega, que os enche de uma falsa confiança; ella os faz peiores, e raras vezes os salva de perigos. Esta doutrina, sem causar algum bem aos Principes, tem sido uma origem fatal de males aos seus desgraçados subditos. É um artigo de fé, entre os Turcos, digno da sua barbaridade e estupidez: mas em que paiz do mundo a deposição e o regicídio tem sido mais communs do que na Turquia? Alli se diz ao Monarcha: vós podeis fazer tudo o que vier á vossa fantazia; a Religão mesmo lhe diz isto, o Mufti que é o seo Sancto Padre assim o explica e annuncia da parte de Deus: e a pesar d'estas graves auctorida-

des a pessoa do Monarcha, tão sagrada, guardada com tantas precauções divinas e humanas, é feita em póstas com menos formalidades do que a de um malfeitor do vulgo; e não poucas vezes com o consentimento e socorro do proprio Mufti. Tem accotocido ésta catastrophe mais de uma vez em cada seculo; e se fosse menor o poder e auctoridade d'aquelles Monarchas, teria sido maior por isso mesmo a sua segurança. „ „ *Nunquam satis fida potentis ubi nimia.*

O Principe absoluto tem menos segurança, porque obra sem lei alguma, ou contra ao que devêra respeitar. Exerce violencias, e a violencia é o unico remedio, que selhe-oppõe; porque ésta não tem regra que a conduza, sendo tão variavel e illimitada, como as paixões e fantazias do homem, segue-se que não pôde ter precauções seguras, que o defendam e o salvem. Os golpes da crueldade de um Tyranno, descarregando-se sôbre particulares, ou por motivos de vinganças, ou com o fim de as prevenir, dão rebatê ao espirito dos particulares que procuram desde então livrar-se do Tyranno, para pôr a sua vida em segurança. Os que se-acreditam em perigo, tentam toda a sorte de meios para conserval-o; se o perigo que elles só temiam incerto, lhes parece inevitavel, sebe-se a que extremos a desesperação he capaz de os impellar. Assim foi que *Culligata*, *Domiciano* e *Commodo* foram degolados por aquelles mesmos, cuja morte tinham ordenado. Todos os exercitos do mundo, todas as guardas não bastam para prevenir as maquinações e os esforços de um inimigo occulto; pôde haver um nos exercitos ou na mesma guarda do Tyranno, entre os seus domesticos, até entre os seus parentes sem exceptuar os seus filhos.

Quando os Principes obram segundo as Leis, si os particulares se-queixam de algum rigor, elles pôdem recorrer á Lei; e se não acham remedio algum ás suas representações sôbre a fiel execução da Lei, devem obedeecer, e queixar-se de si mesmos; eis aqui tudo o que de ordinario fazem. Se pelo contrario elles não sofrem em virtude da Lei, e contra elles é empregada uma pura violencia, procuram logo o seo recurso em outra violencia. Não ha povo tão morto e tão insensivel á qualquer oppressão á que o habitassem, no qual um habil chefe de

MUTILADA

partido não descubra algum signal de vida, quando é reduzido á extremos e com alguns procedimentos favoraveis não possa causar grandes revoluções. Ninguem ignora como foram a da Sicilia no dominio dos Francezes, a da Suissa no da casa d'Austria, e a dos Paizes-Baixos no da Hespanha. Os escravos, que mais se honram na sua escravidão, os Turcos, amctiuam-se muitas vezes, atterram o seo orgulhoso Tiranno e o calcam aos pés.

Os escravos irritados são de certo a populaça a mais perigosa; não tendo recurso contra a oppressão, desencadeam-se furiosamente contra ella. Uma pequena farsca accende muitas vezes a chama, e a chama que se-propaga produz um incêndio geral quando a materia está disposta: isio quasi nunca falla nos govêrnos absolutos, ou naquelles que tendem a ser absolutos. As sublevações de París na minoridade de Luiz IV fôram seguidas de uma sublevação geral de toda a França, ainda que o reino se-intimidou, reduzido á desesperação, e caio logo em uma especie de lethargo. Todavia ás tempestades que o tiraram d'esta falsa calma, quasi que destruíram o Estado. A tranquillidade pública não pôde estar segura, e nem um govêrno está livre de revoluções, quando os povos estão expostos á extorções e oppressão. Os povos sendo tratados como bestas estupidas, são capazes de obrar como feras irritadas; elles entram em furor ou quando são maltratados, ou quando são reduzidos á fome.

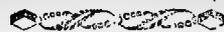
(Cordon, disc. sobre Tácito, tomo I. disc. 4.)
(Du Astréu)

VARIÉDADES.

Plataõ diz que o Oiro e a virtude são dois pesos que postos nas conchas de uma balança, um não podia subir sem que o outro decesse. Esta innegavel verdade é o thermometro que dá sempre a conhecer o estado moral dos homens em qualquer paiz: e de certo os Estados em que o dinheiro é o principal idolo a quem se dirijem publicos, e escandalosos holocaustos, a virtude é tida em bem pouca conta, as leis são calcadas aos pés pelo mais infimo dos Empregados publicos; alli o Cidadão honrado, probo, e exacto em cumprir os seus deveres, é condemnado á miseria, e ao des-

prezo, para elle não ha emprego, nem meios de ganhar a subsistencia para si e para a sua familia: alli pelo contrario as honras, os empregos, tudo quanto ha de bom e de rendoso é para o vil, o infame, o abjecto cidadão que sacrifica a si e a sua familia ao vil interesse pecuniario. Em um tal paiz todos esses clamam contra o Systema Constitucional, todos elles suspiram pelo Absolutismo, seo unico amparo, e seo escudo.

(Du Astréu)



Na campanha d'Austerlitz. errando o caminho um medico Francez, entrou em uma Cidade que julgava occupada pela sua nação, mas que a guarnição 400 Austriacos; Perdido se julgou; mas lembrando-se de dizer que o exercito francez não tardava, e que elle viera adiante para estabelecer o hospital, assustados fugirão os Austriacos, e o medico sosinho tomou a cidade. Todos sabem que a bravura evita mais perigos do que o medo, e que maior numero de feridos ha entre os que fogem, do que entre os bravos; e por isso tão commum se tem feito a bravura que preciso é ser temerario quem se quer distinguir. A coragem moral (muito rara!) é que é a primeira de todas as virtudes, pois que dá o poder de praticar todas as outras.

É desgraçadissimo quem não tem o espirito do seu seculo. Eu quero a liberdade sem licença, a religião sem fanatismo, a crença sem superstição, a filosofia sem atheismo, a igualdade politica sem saturnaes, a monarchia sem despotismo, a obediencia sem servilismo, a paz sem fraqueza, o repouso sem apathia.

Em consequencia da mudança de Redactor previne se áquelles Senhores, que quizerem honrar esta Folha com suas correspondencias, hajão de dirigilas em Carta feixada immediatamente á Typographia.

ANNUNCIO

Haverá 6 mezes que fugio d'esta Cidade um escravo pardo de D. Maria Jesuina do Espirito Sancto, de nome Bento com Officio de alfaiate: é baixo, e muito grosso do corpo, tem as pernas arqueadas e piza mt.º para dentro; sabe-se apenas que o dicto escravo estere na Villa de S. Carlos. Quem d'elle souber dirija-se a aquella Senhora, ou ao Capitão João Rodrigues de Camargo Pires.